

Diminui a depredação nas escolas

A intensa campanha promovida em 1993 pela Secretaria de Educação com o objetivo de reduzir a depredação de escolas e do material escolar surtiu efeito. No ano passado foi registrada uma redução de 42,8% na destruição de cadeiras e carteiras, em comparação com o ano de 1992. Para este ano, a secretaria pretende intensificar a campanha, a fim de reduzir ainda mais os prejuízos com as reformas do mobiliário escolar, um problema considerado bastante grave quando se leva em conta a escassez de recursos públicos.

"Uma redução de quase a metade da depredação dos móveis escolares nos anima a reforçar a campanha, pois é uma prova de que somente com a conscientização da população iremos atingir o nosso objetivo de minizar ao máximo esse problema", observou a secretária de Educação Eurides Brito ao comparar os números do ano passado com os de 1992.

De acordo com dados da Secre-

taria de Educação, em 1992 foram danificados 29.495 móveis escolares, enquanto que no ano passado a destruição de cadeiras e carteiras atingiu um total de 20.653 unidades. Em valores de dezembro passado, o prejuízo com os reparos do mobiliário foram de CR\$ 29.740.320,00 no ano de 1993 contra CR\$ 43.200.000,00 do ano anterior. Apesar da redução no prejuízo, ele ainda é amargado pelos técnicos da Secretaria de Educação.

Para se ter uma idéia do problema, com o que foi gasto em reparos no ano passado daria para comprar quase nove mil novas cadeiras e carteiras, suficientes para mobiliar sete escolas. "Por aí podemos ter uma dimensão do problema. Daí a importância de levarmos os pais e alunos a tomarem a escola como um bem seu, para que participem da sua preservação", enfatiza a secretária Eurides Brito.

Marcenaria — Outra maneira de contornar ou pelo menos amenizar

o drama da danificação do mobiliário escolar é o incentivo ao trabalho desenvolvido pelos funcionários da marcenaria da Fundação Educacional. Instalada no Setor de Indústria, a marcenaria trabalha em ritmo intenso para devolver às salas de aula as carteiras e cadeiras que foram alvo do vandalismo.

Em 1992 os 27 funcionários do setor eram obrigados a recuperar em média três mil móveis por mês. Já no ano passado o trabalho deles diminuiu um pouco. Graças à campanha de conscientização, o número de reparos caiu para uma média mensal de mil e 700 unidades. E o trabalho dos marceneiros, carpinteiros, serralheiros, pintores e soldadores é de fundamental importância, já que o gasto com a recuperação de uma cadeira e uma carteira é em média 600% menor do que a compra de um móvel novo. O difícil para os funcionários é constatar que de cada três móveis que chegam à marcenaria apenas um ainda tem condições de ser consertado.